



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**ANALISANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA  
ESCOLA MUNICIPAL ANITA GARIBALDI: A  
INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA A  
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Sibele Karin Fagundes**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2010**

**ANALISANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA  
MUNICIPAL ANITA GARIBALDI: A INFLUÊNCIA DE  
ATIVIDADES PRÁTICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO  
CONHECIMENTO**

**por**

**Sibele Karin Fagundes**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental,  
da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), com requisito parcial para  
obtenção do grau de Especialista em **Educação Ambiental**.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Ernani Bonesso de Araújo

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Rurais  
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**ANALISANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA  
MUNICIPAL ANITA GARIBALDI: A INFLUENCIA DE ATIVIDADES  
PRÁTICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

elaborada por  
**Sibele Karin Fagundes**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Ambiental**

**Comissão Examinadora:**

**Luiz Ernani Bonesso de Araújo, Dr.**  
(Presidente/Orientador)

**Clayton Hillig, Dr. (UFSM)**

**Elisane Maria Rampelotto, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

Santa Maria, 20 de novembro de 2010.

## Agradecimentos

Primeiramente à Deus, que me deu força para completar mais esta jornada de minha vida. Aos meus familiares, que me apoiaram sempre que foi preciso. Agradeço ao orientador Prof. Ernani por sua compreensão neste momento tão importante para mim, e também ao professor Romeu por seu auxílio nesta etapa de minha vida.

“Se queres colher em um ano, deves plantar cereais. Se queres colher em uma década, deves plantar árvores, mas se queres colher a vida inteira, deves educar e capacitar o ser humano.”

KAWANTSU - Filósofo chinês - séc. III AC

## RESUMO

Monografia de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Ambiental  
Universidade Federal de Santa Maria

### ANALISANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL ANITA GARIBALDI: A INFLUENCIA DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

AUTORA: SIBELE KARIN FAGUNDES  
ORIENTADOR: LUIZ ERNANI BONESSO DE ARAÚJO  
Data e local: 20 de novembro de 2010, Santa Maria, RS.

Esta pesquisa buscou investigar a influência das atividades práticas em educação ambiental e sua contribuição na mudança de hábitos e atitudes ecológicas nos estudantes. A amostra esteve constituída por 94 estudantes das séries finais da Escola Anita Garibaldi, situada em Igrejinha – RS. O trabalho de pesquisa foi realizado em duas etapas, sendo que na primeira foi elaborado e aplicado um questionário a fim de identificar o conhecimento prévio sobre as posturas dos estudantes sobre a temática de Educação Ambiental. Numa segunda etapa os estudantes foram ao Centro Ambiental Augusto Kampff (CAAAK) para participar de atividades prática, como a construção de um hospital e de trilha, atividades com enfoque na área ambiental. Posteriormente, aplicou-se um segundo questionário para verificar se a vivência com práticas ambientais contribui ou não para que novas atitudes em relação ao meio em que vivem sejam assumidas. A análise dos dados indicou que as atividades concretas auxiliaram na aquisição de novas posturas ecológicas, demonstrando que 90 amostras conseguiram o desenvolvimento de um pensamento ambiental.

**Palavras chaves:** Educação ambiental; atitudes; atividades práticas, práticas ambientais.

## **ABSTRACT**

Specialization Monograph  
Especialization Course of Environmental Education  
Federal University of Santa Maria

### **ANALYSING ENVIRONMENTAL EDUCATION AT ANITA GARIBALDI MUNICIPAL SCHOOL: THE INFLUENCE OF PRACTICAL ACTIVITIES FOR KNOWLEDGE BUILDING.**

**AUTHOR: SIBELE KARIN FAGUNDES**  
**ADVISOR: PROF. DR. LUIZ ERNANI BONESSO DE ARAÚJO**  
Date and Place: Santa Maria, November 20<sup>th</sup> 2010.

This research aimed to investigate the influence of practical activities in environmental education and its contribution to students' change of habits and ecological attitudes. The sample is made up of 94 students of the final series of Anita Garibaldi School, located in Igrejinha - RS. The research was carried out in two stages. In the first one, a questionnaire was applied in order to identify students' previous postures knowledge about the theme of environmental Education. Then, students went to the Environmental Center Augusto Kampff (ECAK) to participate of a environmental-focused practice, as the building of a hospital and track activities. Later, the second questionnaire was applied with the intention of verifying whether living with environmental practices contributes or not to get new attitudes related to the environment they live. The analysis of the data showed that the concrete activities helped get new ecological postures, proving that 90 samples get the development of an environmental thought.

**Key words:** Environmental education; attitudes; practical activities, ambient practices.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa da localização do município de Igrejinha .....	28
FIGURA 2 – Distribuição da amostra .....	32
FIGURA 3 – Caracterização inicial da amostra .....	33
FIGURA 4 – Veículos de aprendizagem .....	35
FIGURA 5 – Elementos vitais .....	36
FIGURA 6 – Elementos educacionais .....	37
FIGURA 7 – Elementos impactantes .....	38
FIGURA 8 – Veículos de aprendizagem .....	40
FIGURA 9 – Elementos impactantes .....	42
FIGURA 10 – Elementos vitais .....	42
FIGURA 11 – Elementos educacionais .....	43
FIGURA 12 – Caracterização final da amostra .....	46



## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 - Distribuição de alunos por série .....	29
---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

<b>CAA</b>	Centro de Atividades Ambientais Augusto Kampff
<b>DS</b>	Desenvolvimento Sustentável
<b>EA</b>	Educação Ambiental
<b>ONG'S</b>	Organizações Não-Governamentais

## **LISTA DE APÊNDICES**

APÊNDICE A	Questionário Inicial
APÊNDICE B	Questionário Final

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	13
<b>1.1 Problema</b>	15
<b>1.2 Objetivos</b>	15
1.2.1 Geral	15
1.2.2 Específicos:	15
<b>1.3 Justificativa</b>	16
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	17
<b>2.1 Breve histórico da degradação antrópica</b>	17
<b>2.2 Educação Ambiental</b>	19
<b>2.3 O embasamento legal</b>	20
<b>2.4 Educação ambiental na escola</b>	22
<b>3 MATERIAIS E METODOLOGIA</b>	28
<b>3.1 Local de realização do trabalho</b>	28
<b>3.2 Público alvo</b>	29
<b>3.3 Métodos</b>	30
<b>3.4 Questionários</b>	31
<b>3.5 Tratamento dos dados obtidos</b>	32
<b>3.6 Amostragem</b>	32
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	33
<b>4.1 Questionário 1 – Teste Inicial</b>	33
4.1.1 Questão 1	33
4.1.2 Questão 2	34
4.1.3 Questão 3	35
4.1.4 Questão 4	38
<b>4.2 Questionário 2 – Teste Final</b>	39
4.2.1 Questão 1	39
4.2.2 Questão 2	39
4.2.3 Questão 3	41
4.2.4 Questão 4	44
4.2.5 Questão 5	45
4.2.6 Questão 6	46
4.2.7 Questão 7	47
<b>5 CONCLUSÕES</b>	48
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	50
<b>7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	51
<b>APÊNDICES</b>	54
APÊNDICE - A	55
APÊNDICE - B	56

# 1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento do homem na face terrestre, há milhares de anos, vem ocorrendo modificações no espaço geográfico. O modelo de desenvolvimento vigente em nossa sociedade, vem se caracterizando principalmente por degradações ambientais como: a contaminação dos recursos hídricos, a degradação dos solos e a destruição da vegetação, entre outros. A apropriação indevida dos recursos oferecidos pelo ambiente, até então, não havia despertado a atenção da população para os desastres ambientais que estavam contribuindo para o estabelecimento de um desequilíbrio de grandes dimensões.

Primeiramente, o homem sofreu transformações físicas e culturais; tornou-se bípede, conheceu o fogo e criou ferramentas. Com a evolução humana desenvolveram-se técnicas que auxiliaram na transformação do ambiente e na construção de cidades; desenvolveram-se indústrias e equipamentos, aumentando os impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente. “Passamos do modo de produção para o modo de destruição”, como destaca Gadotti (2000, p.31). Desta forma, estabeleceram-se muitos avanços nas técnicas de produção e circulação de mercadorias, elevando a capacidade do ser humano de transformar a natureza. Essa transformação ambiental é identificada quando se observam inúmeras edificações que dificultam a visualização do infinito horizonte natural, sendo assim equivalente uma verdadeira “selva de pedras”<sup>1</sup>.

No entanto, desde as últimas décadas, as conseqüências desta problemática vêm assumindo um destaque primordial na sobrevivência do ambiente, sendo que a preocupação com o meio e a intensa busca por prováveis soluções tem estado presentes em grande parte dos discursos da sociedade mundial.

Essa inquietação com o meio ambiente está em discussão não somente entre estudiosos, cientistas ou, ainda, prescrita em discursos eleitorais, mas alcançando uma grande amplitude, sendo questionada e repensada em reuniões, congressos, divulgada através da mídia em matérias de jornais e revistas, e, ganhando o espaço escolar.

Essa discussão vem tomando proporções mundiais e, agregados ao tema, os seus problemas e as possíveis soluções tem sido apresentados. No entanto, é no meio escolar que se encontra a possibilidade de promoção de mudanças culturais nos estudantes, que auxiliarão para um melhor desenvolvimento de atitudes responsáveis diante do contexto em que vivem.

Diante de tantas problemáticas ambientais existentes, a Educação Ambiental (EA)

---

1 Como destacado na música dos Titãs.

busca apoio dentro da sala de aula, para ensinar métodos que desenvolvam atitudes menos agressivas ao meio em que estão inseridos, viabilizando a construção do saber ecológico, relacionando os problemas da comunidade e instigando os educandos a adquirirem ações corretas.

Quando o tema Educação Ambiental é trabalhado em escolas, este geralmente surge sob a forma de atividades simples e descontínuas, ocorrendo somente próximas a datas comemorativas, tais como o Dia da Árvore e do Meio Ambiente. Essa prática muito comum em algumas escolas não permite que a Educação Ambiental contribua para o estabelecimento de uma nova postura dos estudantes em relação ao meio em que vivem.

Para que esse assunto seja significativo, as atividades e projetos propostos em torno da temática em Educação Ambiental devem ser diretamente relacionados com a vivência dos educandos, buscando contemplar nesse processo aqueles aspectos que não apenas contribuem para reflexão sobre as possíveis alternativas para superação desse quadro, mas sim que o invertam. Assim, a produção de conseqüências benéficas favorecerá a compreensão global da importância de que todas as formas de vida podem coexistir em nosso planeta estimulando o desenvolvimento do respeito mútuo entre as diferentes espécies. Para tanto, é necessário levar os alunos a compreender a grandeza que é a Educação Ambiental para, posteriormente, desenvolver a sustentabilidade e somente assim estabelecer-se uma nova relação com o meio em que se vive.

Diante das diversas degradações que oprimem o desenvolvimento da sociedade, a escola figura-se como uma alternativa que busca dimensionar este aprendizado, diagnosticando problemas e propondo atividades que auxiliem os alunos a modificar suas condutas. A realização de atividades práticas onde os educandos passam a conhecer melhor o meio ambiente é uma das principais estratégias utilizadas para modificar-se a visão predatória frente a natureza.

Partindo-se do descaso com o meio que se está inserido, a abordagem deste trabalho teve como principal objetivo analisar a forma com que a Educação Ambiental foi dimensionada dentro de uma realidade escolar específica, neste caso, a da Escola Anita Garibaldi. Através de comparativos e da verificação das atividades de Educação Ambiental propostas aos alunos realmente auxiliam no desenvolvimento de novos conceitos e na promoção da aquisição de atitudes ecológicas. Para complementação do trabalho, foram desenvolvidas atividades práticas a fim de fomentar ideias e instigar os educandos para que possam rever seus próprios conceitos relacionados às questões ecológicas.

Sabe-se que a Educação Ambiental é a forma mais adequada de se preservar o futuro

do planeta e que com a construção de um saber voltado ao meio natural os educandos conseguem aprender, por meio de situações experimentadas, alternativas que possam vir a auxiliar suas vivências cotidianas equilibradamente e sustentáveis.

## **1.1 Problema**

Investigar como a Educação Ambiental vem sendo dimensionada no contexto escolar, verificando se as atividades práticas estão contribuindo, ou não, para o desenvolvimento de novas posturas ecológicas nos educandos.

## **1.2 Objetivos**

### 1.2.1 Geral

Analisar a forma com que a Educação Ambiental vem sendo trabalhada na escola Anita Garibaldi, buscando-se diagnosticar a extensão das atividades propostas no auxílio da construção de atitudes ambientais mais significativas.

### 1.2.2 Específicos:

- Conhecer as concepções que os educandos apresentam de Educação Ambiental, verificando a existência ou não de um conceito formado;
- Analisar se as estratégias propostas ampliam o conhecimento sobre Educação Ambiental e se promovem a mudança de atitudes na busca de um melhor convívio com o meio ambiente;
- Verificar se atividades práticas corroboram para um aprendizado mais significativo.

### 1.3 Justificativa

A pesquisa foi desenvolvida devido à necessidade de se trabalhar a Educação Ambiental de forma mais efetiva na escola Anita Garibaldi, possibilitando aos alunos a aquisição de novas atitudes. A partir da percepção do que é trabalhado e com atividades práticas vivenciadas diariamente no âmbito escolar e familiar, é possível desenvolver-se a conscientização para a necessidade de uma relação de respeito para com o meio em que estão inseridos.

É na escola que os educandos passam uma grande parte do seu dia, onde aprendem habilidades que farão a diferença para o seu futuro e que possibilitarão uma melhor formação e um convívio social. Através de atividades práticas, envolvendo a Educação Ambiental, é que se instigam os alunos para que possam perceber quais os tipos de degradações estão praticando em seu cotidiano, buscando estratégias que possam reduzir a deterioração do ambiente.

Desta forma, essa pesquisa foi proposta para verificar a forma com que a Educação Ambiental vem sendo desenvolvida na área escolar, analisando se estas abordagens estão contribuindo para a formação de futuros adultos preocupados com o planeta. Verificar se este aprendizado está voltado para o cuidado e a preservação do meio ambiente, para seus problemas ecológicos, resgatando as questões da vida cotidiana e fomentando o pensar ecológico e um convívio harmonioso com a Terra.

Para que se possa buscar alternativas e propor métodos minimizadores deste problema mundial, a Educação Ambiental será o ponto de partida de forma a orientar a sociedade sobre esta problemática, conscientizando as pessoas para que tenham uma nova postura perante o meio.

Para que isso ocorra, pensou-se primeiramente em conhecer o que se entende por Educação Ambiental e averiguar o quanto isso faz mudar hábitos corriqueiros. Já num segundo momento, oferecer estratégias de ensino, a fim de proporcionar subsídios no desenvolvimento de hábitos ecologicamente corretos e até sustentáveis.



## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Breve histórico da degradação antrópica

Quando o homem passou a utilizar com maior intensidade os recursos naturais ocorreram várias modificações na natureza, sinalizando os primeiros indícios de um longo processo de degradação do meio ambiente. Conforme relatado no site [comciencia.br](http://comciencia.br), por Pascoal (2002, s/p):

A partir da Revolução Industrial, o planeta passou a enfrentar uma nova realidade: a mudança de temperatura causada pelo homem através da poluição. Este problema começou a ser sentido nos microclimas, com o aumento da temperatura nos grandes centros urbanos e mais recentemente no macroclima, com o aumento do nível do mar, uma ameaça em escala global que pode causar escassez de alimentos e graves problemas sociais.

Pode-se perceber que após a Revolução Industrial, os problemas ambientais tiveram um aumento significativo, entre os séculos XVIII e XIX, os impactos na natureza foram mais visíveis, momento este também marcante pela migração do homem do campo para às cidades em busca de empregos e melhores condições de vida. Este fato criou um desequilíbrio social que está presente na nossa atualidade, acompanhado da devastação do meio natural e das drásticas ações desencadeadas pelo crescimento desordenado como, por exemplo, a poluição atmosférica, a contaminação dos solos e a extinção da flora e da fauna. Este modelo econômico e sua lógica de acumulação desencadearam, segundo Gutiérrez & Prado (2002, p.30), “uma guerra entre ser humano e natureza”. Ainda, afirmam que o homem está em constante conflito ao meio natural, busca extrair os recursos naturais para uma satisfação pessoal, “um aproveitamento irracional dos recursos naturais”.

Este consumo desenfreado está desencadeando fortes consequências ambientais e prejudicando o pleno desenvolvimento das espécies, inclusive a humana, conforme salienta Cruz (2006, p.137): “o consumo e descarte acelerado de mercadorias dá-nos sinal de que algo foge à normalidade na relação necessidade-aquisição-consumo.”

A afirmação de Teixeira (2003, p. 519), complementa:

o processo de ocupação de novas áreas para a garantia de suprimentos das necessidades da humanidade leva à domesticação e criação de algumas espécies animais, protegidas e utilizadas como alimento, enquanto outras, consideradas

daninhas são extintas, provocando perdas irreversíveis à biodiversidade do planeta e causando desequilíbrio ecológico.

Por estas causas, nos últimos anos, as preocupações com a natureza vêm sendo intensas e repensadas para conseguir reduzir os impactos que já vêm sendo causados há diversas décadas. A Educação Ambiental surge como umnexo entre o homem e a natureza, para agregar subsídios nesta relação, que até então era voltada para o aproveitamento de recursos naturais. Neste sentido, a Educação Ambiental é o único processo que modifica atitudes e reformula conceitos, formando a consciência ecológica. “A educação é o processo pelo qual se dá o desenvolvimento de todas as potencialidades dos indivíduos” (OAIGEN, 2005, p.5).

Conforme salientado por FLICKINGER apud MÜLLER (s/ano, p. 21) “A Educação Ambiental deveria recuperar a responsabilidade íntima do agir humano, do dia a dia, pelas crises da natureza.”. Partindo-se da afirmação do autor, é possível compreender que a Educação Ambiental tem como base posturas voltadas para a formação de uma responsabilidade ambiental, uma conciliação entre a atual sociedade e os diversos elementos naturais. A Educação Ambiental vem propor um elo, o homem-natureza, tornando possível a minimização das agressões ambientais à natureza ainda existente.

Na atualidade em que a sociedade global está inserida, pode-se visualizar um emaranhado de degradações. Degradações estas que vêm sendo acompanhada através de dados registrados e índices estatísticos. Mesmo com a divulgação destes dados em telejornais, entrevistas, discussões na internet, grande parte da humanidade acaba por ser conivente com a destruição ambiental. A sociedade interage com a natureza sem pensar que a cada pequena ação degradante, seja esta utilizar os mananciais como depósito de resíduos químicos, acarretará proporções maiores, podendo ser irreversível para a manutenção da vida na Terra.

Conforme afirma Dias (2002, p. 57),

... o ambiente da Terra mudou mais rapidamente do que qualquer outro tempo comparável na história. Embora os fenômenos naturais tenham um papel importante nessas mudanças, a fonte primária dessa dinâmica tem sido precipitada pelas interações do ser humano com a biosfera.

Para que o pensamento degradante dos Homens possa ser modificado em busca de uma visão ecologicamente correta, a sociedade deve ser informada, questionada e ensinada a se relacionar com o meio ambiente sem causar danos. Atualmente já se observa pessoas e muitas organizações engajados em proteger o meio ambiente.

Segundo Viel (2008, p.203):

A mudança trazida pela EA assume um papel marcante na atualidade, consistente na aprendizagem ecológica para a sustentabilidade, na qual o aluno se torna um agente articulador da promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento de suas capacidades. A aprendizagem ecológica ensina o ser humano a viver em um mundo regido pelos princípios ecológicos. O papel da educação (que só pode ser ambiental, se pensarmos o ser humano como espécie que quer continuar habitando o planeta Terra) deve ser o da orientação para o funcionamento ecológico da Terra, incorporando uma análise da realidade sócio-ambiental.

Conforme o exposto, a educação da futura sociedade é o ponto de partida para se preservar os recursos naturais, orientando as pessoas e fazendo-as compreender a importância deste bem natural para o pleno desenvolvimento da vida. Assim, a Educação Ambiental busca apoio em princípios ecologicamente corretos, interligados com a sustentabilidade a fim de promover agentes transformadores, preocupados com o futuro do planeta.

## **2.2 Educação Ambiental**

A apropriação do homem sobre os recursos naturais e sobre todos os seus sistemas sem uma preocupação com seu desenvolvimento futuro resultou nessa crise ambiental. E para que se possam reduzir as degradações e desfrutar de uma melhor qualidade de vida, é preciso questionar a sociedade sobre suas relações que tem mantido com o meio ambiente.

Para Reigota (2009, p. 13) a “educação ambiental é muito mais que plantar uma árvore, mas é a de orientar toda a sociedade e de lhes mostrar a importância desta prática social.” A orientação da sociedade é primordial para se concretizar uma relação mais comprometida com o meio natural, por meio de criação de estratégias de convivência com este meio, como ainda salientado por Reigota (2009, p.130):

Quando afirmamos e definimos a educação ambiental como educação política, estamos afirmando que o que deve ser considerado prioridade na educação ambiental é a análise de relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e a natureza e as relações entre os seres humanos, visando a superação que impedem a participação livre, consciente e democrática de todos. A educação ambiental como a educação política está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos e das cidadãs na busca de soluções e alternativas que permitem a convivência digna e voltada para o bem comum.

Neste sentido, a Educação Ambiental vem para alertar toda a sociedade das possíveis

catástrofes que o nosso planeta pode sofrer se não for possível contornar a situação atual. Muitas pessoas que utilizam os recursos naturais como fontes econômicas preferem distorcer o que está sendo presenciado, continuam extraindo madeiras de formas irregulares, fazendo queimadas em vegetações, negligenciando e poluindo os recursos hídricos. A crise ambiental não é uma farsa, pois está visível em toda parte.

A educação ambiental fornece subsídios para que a sociedade consiga respeitar as diversidades da natureza, protegendo-a e a utilizando-a de forma consciente.

Conforme divulgado por Araújo (2007, s/p) no site Programa de Gestão Ambiental<sup>2</sup>, “a partir dos movimentos contra culturais, surgiu o movimento ecológico que trazia como uma de suas propostas a difusão da educação ambiental como ferramenta de mudanças nas relações do homem com o ambiente.”

A conscientização é a forma mais coerente, a reeducação da sociedade é o que fará a diferença para o futuro do nosso planeta, como já afirma Defourny (2007, p. 28) “construir sociedades sustentáveis, justas e éticas, que garantam qualidade de vida e proteção ao meio ambiente para as atuais e as futuras gerações, é sem dúvida um dos desafios mais urgentes do nosso tempo”.

Conforme divulgado no site Ambiente Brasil por Ribeiro (s/ano):

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura inculcar no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais.

Partindo deste ponto de vista, percebe-se que a Educação Ambiental é um processo participativo, e que a escola deve incluir dentro do seu âmbito, indagando problemas ambientais e promovendo discussões para que os educandos vinculem soluções que possam contribuir para a crise ambiental que aí está e se tornarem cidadãos mais críticos com os acontecimentos que o cercam.

### **2.3 O embasamento legal**

As ideias ambientais não surgiram de um dia para o outro, tiveram que percorrer uma

---

2 Site: <http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/educacao/que-e-ea/o-que-e-educacao-ambiental>

longa trajetória até que se efetivasse como leis de proteção dos recursos naturais. Esses pensamentos ambientais já estavam sendo discutidos a algumas décadas em conferências que se realizavam em vários países. Idéias ambientalistas foram lançadas a partir da Conferência de Estocolmo, em 1972, onde foi o primeiro passo para que o assunto ganhasse proeminência mundial. Partindo deste dado momento, a questão ambiental passou a estar em destaque entre inúmeras discussões em diversos países, incluindo o Brasil, e ser vista de forma mais urgente. Passados alguns anos uma nova conferência se realizou no Brasil, a chamada Rio-92, onde diversos países mundiais assinaram compromissos, sendo o mais importante a Agenda 21.

A discussão ambiental vem transformando em uma causa mundial, sem discriminação, apenas por ser uma preocupação global que, de certa forma, tem unido todos os continentes, engajados por uma só causa – o planeta Terra. Conforme relatado por Machado (s/ano):

A Agenda 21 foi denominada, durante a Cúpula da Terra, como um Plano de Ação para o Século XXI visando à sustentabilidade, afirmando que é compromisso de todos os grupos que compõem a sociedade a adoção de ações e práticas para tal fim. Reconheceu que os padrões de produção e consumo necessitam ser sustentáveis; que a distribuição de renda precisa ser feita de forma justa e equitativa; que os mecanismos financeiros internacionais bem como as grandes economias globais devem assumir o compromisso de provisão de recursos financeiros novos e adicionais, bem como a transferência de tecnologia aos países em desenvolvimento.

Desde então, a Educação Ambiental vem sendo destacada, discutida e repensada, e para que esta preocupação com o meio ambiente seja realmente levada a sério, foi necessário criar leis que protegessem os recursos naturais. No ano de 1999, tornou-se definitivo a preservação dos recursos naturais, como uma questão educacional, através da Lei n. 9.795 de 27 de abril, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. Nessa lei, destaca-se o artigo 1º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Mesmo com o apoio legal que se tem, muitas vezes não é o suficiente para preservar o meio ambiente. Ainda se vê em noticiários que empresas conseguem burlar as leis de proteção ambiental e continuam degradando a natureza sem se preocuparem com o amanhã.

Desta forma, acredita-se que é através da educação dos jovens que será possível uma mudança de atitudes na sociedade mundial. Com esta idealização de conscientização e reeducação será possível a manutenção de todas as espécies.

Segundo a lei 9.795 de 27 de abril de 1999, Art. 2ª,

a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter forma e não formal.

Conforme o Artigo 2ª, a Educação Ambiental deve-se estar presente dentro do âmbito escolar de forma direta ou indiretamente, é necessário apresentar aos educandos a importância dos recursos naturais, fazendo-os perceber o certo e o errado, ressaltando que as Leis Ambientais servem para proteger a natureza da manipulação dos homens e das consequências deste uso irracional.

## 2.4 Educação ambiental na escola

A questão ambiental surge com uma forte tendência no século XXI, consiste em discutir e repensar o relacionamento da sociedade com o meio ambiente. Hoje, muitos discursos estão voltados para as questões ambientalistas, estão presentes em reportagens, artigos, ou seja, o assunto vem ganhando destaque mundial, principalmente, dentro das redes de ensino. Esta abordagem no ambiente escolar é tratada como “Ecopedagogia” (Gutierrez & Prado, 2002, p.60), em que educadores buscam ensinar os seus alunos uma outra forma de convivência com a natureza.

Segundo publicado por Gadotti (s/ano):

O desenvolvimento sustentável, visto de forma crítica, tem um **componente educativo** formidável: a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação. É aqui que entra em cena a Pedagogia da Terra, a ecopedagogia. Ela é uma pedagogia para a **promoção da aprendizagem**.

Mas para que isto ocorra, a escola deve trabalhar a temática ambiental de forma homogênea, completa. Deve ser algo já incorporado no dia a dia dos alunos e não uma forma fragmentada, e deve muito menos, ser apenas trabalhada como um projeto da semana do meio ambiente, o que ocorre em vários meios escolares. Deve sim ser contemplada em todas as disciplinas, e uma das alternativas, poderia ser a de desenvolver critérios avaliativos de boa conduta ambiental, observada por todos os educadores. Fazer um trabalho superficial, sem

uma conscientização significativa é insuficiente para o aprendizado, conforme cita Rego (2000, p. 81): “...no quadro atual, a escola trabalha a problemática ambiental de maneira estanque e pobre, não levando os alunos a construir seus valores subjetivos...”.

Segundo Dias (2002), por meio de uma entrevista a Adams<sup>3</sup> (2005, s/p) a escola deve preparar a pessoa para a vida, para ser interdisciplinar, interativo, cooperativo, emotivo. Deve atentar para os desafios evolucionários.

Sendo assim, o papel da escola não é apenas fornecer bases teóricas e escritas, mas fornecer subsídios para desenvolverem uma visão periférica de todos os assuntos, ela se apresenta como parte norteadora da formação do indivíduo, cria problemas e os auxilia a buscar estratégias.

Por tanto, é preciso considerar a importância de a escola trabalhar sobre o meio ambiente de forma globalizada e concreta, ter este assunto como pré-requisito em todos os planos de estudos. Assim, modificar a visão de se trabalhar os conteúdos ambientais restritos, como a preservação de espécies vegetais e animais, e pensar em se ter esta abordagem diariamente, já que dentro do âmbito escolar estão sendo formadas opiniões e interação a todo instante.

Conforme Rego (2000, p.82): “a escola deve possibilitar que o aluno construa significados, os quais são construídos a partir das relações que o aluno estabeleça entre o que ele observa”, desta forma a escola auxilia através do concreto uma mudança de opiniões, em que os próprios educandos consigam construir seu conhecimento em contato com as vivências naturais.

Através do trabalho de Educação Ambiental dentro das redes de ensino se pode apostar em uma preparação mais intensificada do pensar ecológico, de levar o educando a compreender a importância da natureza para o pleno desenvolvimento dos seres e aproximá-los dos recursos naturais. Certamente, este é o primeiro passo para uma construção do pensamento ecológico mais efetivo.

A Educação Ambiental, dentro do âmbito escolar tem um importante ofício, de transmitir aos educandos novas possibilidades e um novo resgate cultural. Com este intuito, oportuniza uma aquisição de novas posturas ecológicas. É importante trabalhar a Educação Ambiental no ambiente escolar, buscando uma ligação com a realidade dos alunos, partindo então de suas vivências, promovendo discussões e resoluções dos problemas cotidianos, gerando assim, um comprometimento com a natureza.

---

3 Revista Eletrônica Educação Ambiental em Ação

Conforme afirma Muggiati (2003, s/p): “As crianças têm enorme sensibilidade para o meio ambiente, mas muitas vezes são mal orientadas pelos professores”. O professor, juntamente com a escola, tem o dever de fornecer subsídios para as crianças se tornarem mais responsáveis ambientalmente. Assim ao fazê-lo, certamente estará construindo uma sociedade que defenderá a importância dos recursos naturais, que consiga diagnosticar os possíveis problemas ambientais, para que estes mesmos cidadãos possam ser autocríticos quanto as suas ações com meio que habitam.

Por que não aproveitar a experiência que se tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. (FREIRE apud CARVALHO et al., 2009, p. 207.)

O estreitamento da relação entre os jovens e a natureza fará com que eles conheçam melhor o ambiente natural de que fazem parte e busquem ações menos degradantes a esse mesmo meio. Como cita Reigota, (2009, p. 49), “muitos parques e reservas ecológicas, assim como os movimentos ambientalistas, oferecem atividades de educação ambiental às escolas.”

Para que as aprendizagens se tornem realmente significativas, deve-se levar os educandos a vivenciar experiências voltadas à natureza, proporcionando, por exemplo, saídas de campo e trilhas ecológicas. Após um convívio mais efetivo com o meio ambiente é possível desenvolver atitudes ecologicamente corretas, possibilitando assim um provável desenvolvimento sustentável.

Ainda, segundo Reigota, (2009, p.55):

“a educação ambiental não transmite só o conhecimento científico, mas enfatiza e provoca a necessidade de diálogo entre todo o tipo de conhecimento, inclusive com a arte, que permita ao cidadão e à cidadã uma melhor atuação e intervenção cotidiana na busca de soluções e alternativas sócio-ambientais”.

Conforme se divulga no site da Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) por Fadini apud Dias (2002) "A Educação Ambiental deve estar inserida em diversas disciplinas e experimentos educativos ao conhecimento e à compreensão do Meio Ambiente". Desta forma, com o auxílio de atividades práticas vivenciadas pela clientela escolar é viável afirmar que se instiguem os valores sociais e naturais, mudando a visão do ser humano contemporâneo, possibilitando novas experiências com o meio.

Conforme também enfatiza Oaigen (2005, p. 4) “entendemos que a Educação Ambiental constitui-se de um conjunto de atividade teóricas-práticas, voltadas para a busca de



soluções dos problemas concretos do ambiente”, ou seja, que se tornem agentes transformadores para fazer a diferença no futuro do planeta Terra, a relação deste binômio homem/natureza vem a cada instante se estreitando, e esta relação só tende a crescer.

Conforme divulgado pela Unesco (2002):

A **Educação**, em todas as suas formas, pode moldar o mundo de amanhã, instrumentalizando indivíduos e sociedades com as habilidades, perspectivas, conhecimento e valores para se viver e trabalhar de maneira **sustentável**. **Educação** para o **Desenvolvimento Sustentável** (EDS) é uma visão da **educação** que busca equilibrar o bem-estar humano e econômico com as tradições culturais e o respeito aos recursos naturais do planeta.

De acordo com o relato de Defourny (2007, p. 29), “o objetivo global da Década, coordenada pela Unesco, é integrar os valores inerentes ao desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da aprendizagem, com o intuito de fomentar mudanças de comportamento que permitam construir uma sociedade sustentável”.

Mas, infelizmente, ainda no século XXI diversas escolas ao utilizarem a temática de Educação Ambiental, desenvolvem simplesmente em projetos interdisciplinares e não tratam como um tema fundamental para o conhecimento e a prática habitual.

Desta forma a idéia de incluir a Educação Ambiental no âmbito educacional, aliada aos princípios da sustentabilidade<sup>4</sup>, é indispensável para o desenvolvimento de uma sociedade mais preocupada com o meio natural. Deve-se: “reorientar a educação a partir do princípio da sustentabilidade significa retomar nossa educação em sua totalidade”, como ressalta Gadotti (2000, p. 42).

Para Defourny (2007, p. 29):

... a educação vem adquirindo, cada dia mais, um papel central e decisivo para promover a tomada de consciência sobre a nossa realidade global e provocar uma reflexão a respeito do tipo de relação que os homens estão estabelecendo entre si e com a natureza e quais os problemas decorrentes de suas ações.

Assim, deve-se reeducar a sociedade para que esta possa se fazer presente e protetora destes recursos que são primordiais para o pleno desenvolvimento das espécies, e com isso ensiná-los que a sustentabilidade está inteiramente interligada a esta sobrevivência, pois é através dela que possamos tornar mais ameno o desequilíbrio ecológico e garantir um futuro melhor para toda a nação.

---

4 De forma que esta prática possa desenvolver nos alunos atitudes que promovam a preservação dos recursos naturais para as futuras gerações.

Conforme Muggiati (2003, s/p), em entrevista com Gadotti: “Então a educação ambiental hoje, ela mudou muito. Ela deixou de ser uma educação para a natureza que está lá fora, para ser uma educação da mente, preparar o ser humano para viver bem, integrado com o meio ambiente”, tornar uma sociedade pensante de seus atos, promovendo a qualidade de vida e reduzindo o desperdício ambiental.

A educação é a alternativa mais sensata para que a sociedade possa diminuir suas ações degradantes ao meio e utilizá-lo de forma sustentável, conforme Unesco (2002): “reorientar a educação em direção à consciência de que todos nós compartilhamos um destino comum e um compromisso de um futuro melhor para as pessoas e o planeta.”

Neste sentido, devemos tratar da defesa e da preservação ambiental como um bem humanitário, como o modo de apropriação de seus elementos que a sociedade vem tendo, acarretará em danos ainda maiores, já que é uma minoria da população que pensa em proteger e preservar o pouco dos recursos naturais que ainda restam.

Assim, a melhor forma de resgate cultural e ético do nosso futuro é o aprendizado. Sabe-se que mudar hábitos e culturas é um trabalho árduo, mas não impossível. E através de orientações proporcionar uma melhor compreensão sobre esta temática, buscando a inserção de atitudes Ambientais que possam fazer a diferença na relação com o meio natural: “mudar é difícil, mas é possível e urgente.” (GADOTTI apud FREIRE, 2000, p. 23).

O uso compulsório e desenfreado da vegetação, a destruição de áreas de preservação, crescimento populacional, a industrialização emergente, a intensa urbanização poluição dos recursos hídricos com dejetos orgânicos, destruição da mata ciliar vem ampliando, sem cautela, a degradação ambiental que deixou de ser um problema local para atingir dimensões globais.

A partir desse contexto atual, os estudos nessa área indicam que não se deve educar os alunos apenas para uma aquisição de conhecimentos, mas para o uso responsável do ambiente que o cerca. Conforme Sauv  (1997, s/p) “a educação para o DS<sup>5</sup> deve promover o uso criativo e efetivo do potencial humano e todas as formas do capital, para assegurar um crescimento mais rápido e justo, com impactos minimizados sobre o ambiente”.

Através deste diagnóstico inicial pode-se notar que vivemos uma crise ambiental. Esta crise ambiental é o reflexo na relação do homem e a natureza. Nesse caso, a educação ambiental é apenas mais uma ferramenta que auxiliará para que ocorram mudanças comportamentais na sociedade, buscando valorizar o respeito mútuo, a preservação e a

criação de novas atitudes que visem minimizar os danos já causados ao meio ambiente.

Muitos indícios indicam que o Planeta Terra está sofrendo alterações constantes, como a redução da camada de ozônio, o intensivo desmatamento e as constantes contaminações do solo e dos recursos hídricos.

Vendo esta atual tragédia ambiental que nos cerca entende-se que a orientação, a informação e a reeducação, dentro do âmbito escolar, é a estratégia mais viável para que se possam reduzir os impactos ambientais que estão se intensificando a cada dia que se passa.

### 3 MATERIAIS E METODOLOGIA

#### 3.1 Local de realização do trabalho

A escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi está situada no município de Igrejinha/RS. Esse município localiza-se no Vale do Paranhana, da mesorregião Gramado-Canela, limitando-se ao norte com Três Coroas, ao sul com Taquara e Parobé, a oeste com Santa Maria do Herval e Nova Hartz e a leste com Taquara/RS. Apresenta uma área territorial de 136,82 km<sup>2</sup>, e sua população é de aproximadamente 26.767 habitantes, conforme publicado no site oficial do município<sup>6</sup>, sendo a área rural de 130 km<sup>2</sup> (80,25%) e a área urbana de 32km<sup>2</sup> (19,75%).

A cidade é cortada pelo rio que dá nome ao vale, o Rio Paranhana, sendo este, afluente do Rio dos Sinos. Possui as seguintes coordenadas geográficas: latitude sul de 29°34'17'' e longitude oeste de 50°48'03''.



Figura 1: mapa do Estado do Rio Grande do Sul com a localização da cidade de Igrejinha

Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

6 <http://www.igrejinha.rs.gov.br>

A educação é um dos setores mais importantes para este município, e além da preocupação com a educação e a redução do nível de analfabetismo, uma das grandes intenções da Secretaria de Educação, juntamente com a do Meio Ambiente, é preservar os recursos naturais. Para isso, a secretaria promove anualmente uma série de eventos (seminários, fóruns), cursos para professores e projetos diversos, abordando a temática ambiental, a fim de que o tema deixe de ser um mero conteúdo a ser trabalhado, para assumir seu espaço diário na prática docente, através de posturas e atitudes desenvolvidas por todos que pertencem à comunidade escolar do seu bairro.

### 3.2 Público alvo

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi está situada no bairro Garibaldi. A maior parte do público atendido pela escola apresenta um perfil socioeconômico de baixa renda, com alto índice de trabalho informal, é extremamente carente. Além disso, o bairro onde se situa a escola é violento. No entanto, tais aspectos não impedem que se realizem trabalhos com a comunidade escolar.

A instituição atualmente atende uma clientela de 314 alunos distribuídos nos 9 anos do Ensino Fundamental e também atende a classe de Educação para Jovens e Adultos (EJA). A escola abrange alunos oriundos de várias localidades da cidade, o que requer transporte escolar que é oferecido pela prefeitura. A escola também é conhecida pelo grande índice de inclusão de alunos com deficiência. Desta forma, conta com uma clientela muito diversificada, a maior parte atendida, encontra-se na faixa etária de 6 a 16 anos de idade.

Como se pode observar na tabela abaixo, a escola abrange um grande número de educandos, que estão distribuídos nos três turnos, conforme dados fornecidos pela direção da escola:

<b>Escola Anita Garibaldi</b>	
Quantidade de alunos atendidos nas séries Iniciais	168
Quantidade de alunos atendidos nas séries Finais	106
Quantidade de alunos atendidos no EJA	40

**Quadro 1: Distribuição de alunos por séries**

A comunidade escolar do bairro Garibaldi sofre constantemente com problemas ambientais. Afirma-se isso porque uma parcela significativa dos moradores vive em áreas próximas às margens do rio Paranhana e sofrem com os efeitos das enchentes. Da mesma forma, não há nenhum sistema para a disposição dos resíduos cloacais e domésticos, sendo estes jogados diretamente no rio.

### 3.3 Métodos

Este trabalho foi realizado entre os meses de março e julho de 2010, com turmas do Ensino Fundamental séries finais, da Escola Municipal Anita Garibaldi. Caracterizou-se por uma pesquisa exploratória, predominantemente quantitativa, em que os métodos e técnicas utilizadas para a coleta de dados basearam-se em dois questionários, com questões fechadas e abertas, incluindo uma saída em campo que auxiliou na análise das informações coletadas.

Após a definição da amostra, foi realizado um primeiro contato, solicitando a permissão à direção da escola para a aplicação dos instrumentos de pesquisa. A seguir explicaram-se aos alunos os objetivos da pesquisa, sanando dúvidas e, somente após, foi enviado um documento esclarecendo o desenvolvimento do trabalho e pedindo a autorização dos pais ou responsáveis dos educandos para a possível participação.

Posteriormente às autorizações, foi aplicado o instrumento de pesquisa em cada uma das sete (7) turmas do ensino fundamental, denominado como *Teste Inicial*. A pesquisa foi constituída por perguntas relacionadas ao perfil de cada aluno (idade, série, turma e gênero) e na seqüência, perguntas relacionadas à concepção sobre questões ambientais e para uma melhor análises do questionário as palavras citadas pelos alunos foram classificada palavras em três elementos, vitais, educacionais e impactantes. A maioria das perguntas foi de ordem aberta, sendo que dessa maneira os educandos puderam expressar livremente o que sabiam e o que pensavam sobre o que lhes era questionado.

Em um segundo momento, com cada uma das classes, os alunos foram levados ao Centro de Atividades Ambientais Augusto Kampff (CAAAC), momento este de interação com o espaço natural. O objetivo foi levar os educandos a conhecerem um espaço diferente, vivenciando este lugar e o tornando familiar a eles, além de possibilitar trocas de experiências

a fim de resultar em algo importante para os mesmos.

No centro ambiental, a atividade concreta foi conduzida por uma professora responsável pelo CAAAK, onde primeiramente questionou-se os alunos sobre o que seria a Educação Ambiental, fazendo reflexões e comparação com a temática. Após organizou-se pequenos grupos e um desafio foi lançado: Onde deveriam adequar medidas ecologicamente corretas em um hospital? Para a finalização da visita de estudos os alunos foram levados até uma trilha ecológica, interagindo com a natureza, refletindo sobre a sua importância para a flora, fauna e homens.

Após as turmas do 6º ao 9º ano realizarem uma atividade prática no CAAAK, foi feita a aplicação de um segundo questionário. Neste, também se perguntou a respeito do perfil de cada aluno. Na primeira parte questionou-se novamente a respeito do que entendiam sobre “educação ambiental” e, na seqüência, ampliando-se o questionamento, buscou-se investigar se a atividade prática auxiliou na formação de novos conceitos: O que se pode fazer para reduzir as agressões ao meio ambiente (?) e se na escola já teve algum trabalho prático relacionado com a Educação Ambiental (?), descrevendo-se qual ou quais?

Para finalizarem-se as pesquisas foi disponibilizado um espaço para os alunos poderem expressar suas opiniões sobre o trabalho desenvolvido.

### **3.4 Questionários**

Os questionários que originaram a presente monografia foram constituídos por perguntas abertas e fechadas.

O questionário 1, chamado de Teste Inicial, apresentado no Apêndice A, é constituído por cinco questões, sendo estas abertas e fechadas. As primeiras questões buscaram informações acerca das características da amostra. As demais buscaram informações mais específicas, que contribuíssem para resolução do problema em questão.

O questionário 2, chamado de Teste Final, Apêndice B, se constituiu por sete perguntas. As primeiras questões presentes no questionário são também as mesmas questões do primeiro questionário, e as questões de número seis e sete referem-se a projetos existentes na escola Anita Garibaldi.

### 3.5 Tratamento dos dados obtidos

A análise dos questionários respondidos pelos estudantes se deu de forma qualitativa, em que cada uma das respostas foi examinada separadamente, a fim de verificar-se da aquisição de novas atitudes e/ou de conceitos ambientais.

Para melhor compreensão e análise dos dados obtidos neste trabalho, estes índices estão apresentados em forma de tabelas e gráficos desenvolvidos no programa Excel do Windows®.

### 3.6 Amostragem

Os instrumentos de pesquisa foram aplicados em sete turmas do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, totalizando uma amostra de 94 alunos, sendo estes 48 meninas e 46 meninos.

A faixa etária da amostra variou entre 10 e 16 nos de idade.

A amostra estava constituída por estudantes de 7 turmas, como se pode ser observado na Figura 2.

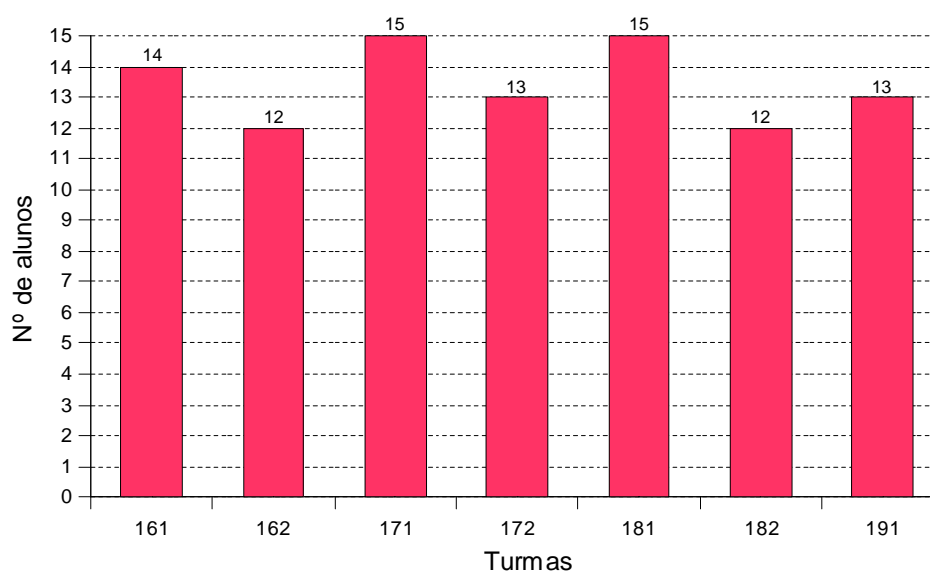


Figura 2 – Distribuição da amostra, alunos da escola Anita Garibaldi.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade de pesquisa sobre Educação Ambiental foi dividida em dois momentos, ou seja, dois questionários. Onde cada uma das questões foi analisada e comparada às respostas do *Teste Inicial* e *Teste Final*, com o intuito de observar se os educandos tiveram um crescimento de suas posturas e mudança de opinião perante o ambiente natural. Os instrumentos de pesquisa foram aplicados com sete turmas do Ensino Fundamental Séries Finais.

### 4.1 Questionário 1 – Teste Inicial

#### 4.1.1 Questão 1 - *Você já ouviu falar sobre Educação Ambiental?*

Na primeira etapa do trabalho, foi possível perceber que a maior parte dos alunos entrevistados já tinha algum conhecimento sobre a temática abordada, como se pode observar na figura 3:

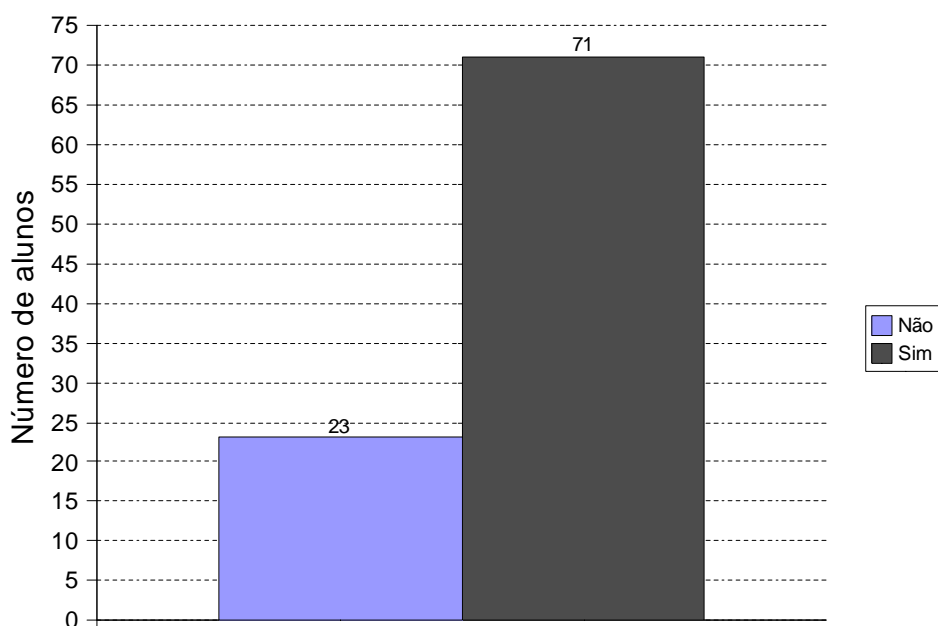


Figura 3 – Caracterização inicial da amostra, alunos da escola Anita Garibaldi

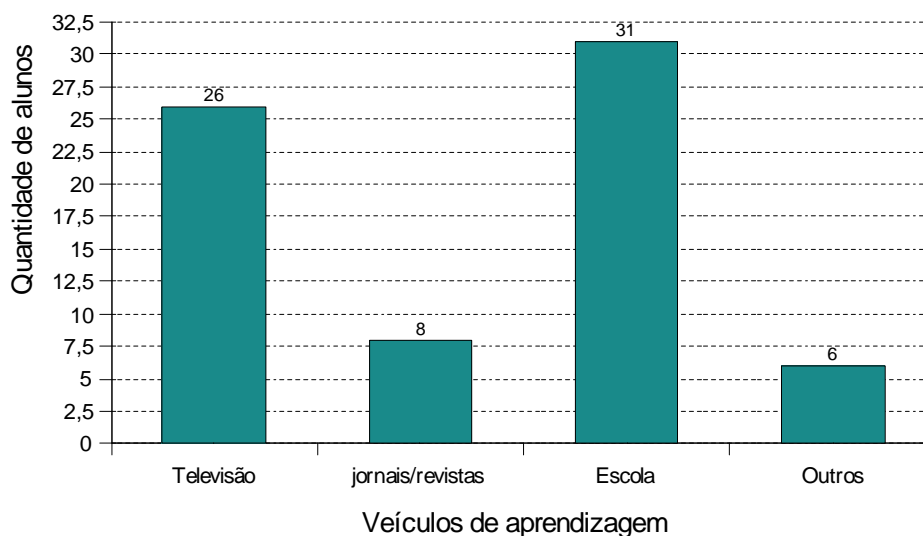
Os resultados obtidos revelam que a grande maioria dos alunos já havia obtido um conhecimento prévio sobre a temática da educação ambiental, o que provavelmente facilitaria para o desenvolvimento do trabalho. Isso faz pensar que cada um dos educandos já possui um pré-conceito formado sobre “Educação Ambiental”.

No entanto, embora tenham mencionado conhecer a temática, autores como Curado & Angelini (2006, p. 400) reconhecem que para qualquer atividade os alunos trazem conhecimentos, conceitos e pré-conceitos das relações externas ao ensino formal, galgados durante todo seu percurso estudantil.

#### 4.1.2 Questão 2 - *Caso sua resposta seja SIM, onde foi que ouviu sobre o assunto.*

Os resultados obtidos e apresentados na figura 3 revelam que a maior parte dos educandos teve acesso à Educação Ambiental na escola (31 alunos); onde 26 alunos destacaram o acesso através da televisão, que é o meio de comunicação de maior incidência entre os educandos. Através de jornais e revistas, foi mencionado por apenas 8 alunos, sendo que este recurso é ainda muito restrito a esta comunidade.

Na escola Anita Garibaldi, os jornais e revistas estão localizados na biblioteca e são de fácil acesso aos alunos, embora estes não tenham o hábito de leitura. Com menor frequência (outros) citaram-se palestras desenvolvidas pela escola (por 2 alunos) e o CAAAK, que foi citado por 4 dos alunos.



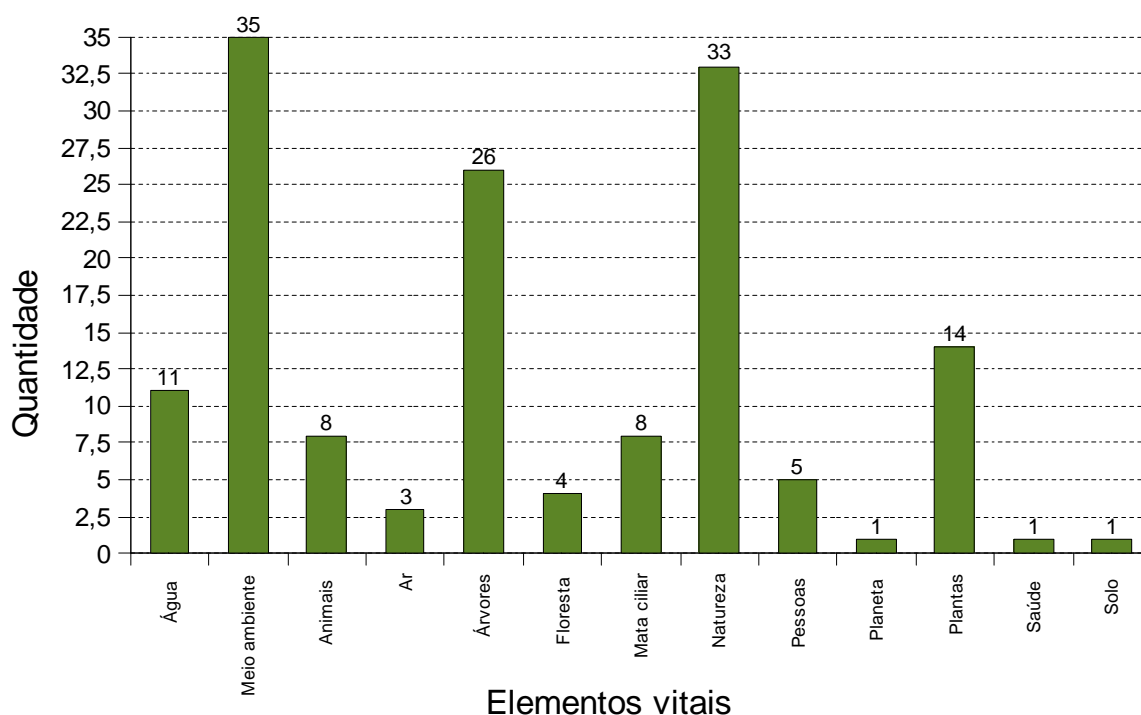
**Figura 4 – Veículos de aprendizagem**

Mesmo a escola proporcionando a ampliação dos saberes ambientais, a mídia tem muita influência sobre boa parte da sociedade, e é através de seus programas que os alunos ampliam seus conhecimentos. A televisão foi o segundo veículo de aprendizagem lembrado pelos educando, o que faz perceber que a mídia está trabalhando com a temática sobre a Educação Ambiental, “os meios são **processo eficientes de educação informal**, porque ensinam de forma atraente e voluntária” (MORAN, 1994, p. 21).

4.1.3 Questão 3 - *Escreva as três primeiras palavras que você lembra quando ouve a expressão Educação Ambiental.*

Após a análise dos dados obtidos na questão 3, verificou-se a necessidade de agrupá-los em três grupos. Percebe-se que a maior frequência de palavras listadas na amostra que relembra a expressão Educação Ambiental (Teste 1), pertence ao grupo classificado em Elementos Vitais.

As palavras mais utilizadas neste primeiro momento foram *natureza* e *preservação*, como se pode verificar na figura 4.



**Figura 5 – Elementos vitais, palavras mencionadas pelos alunos**

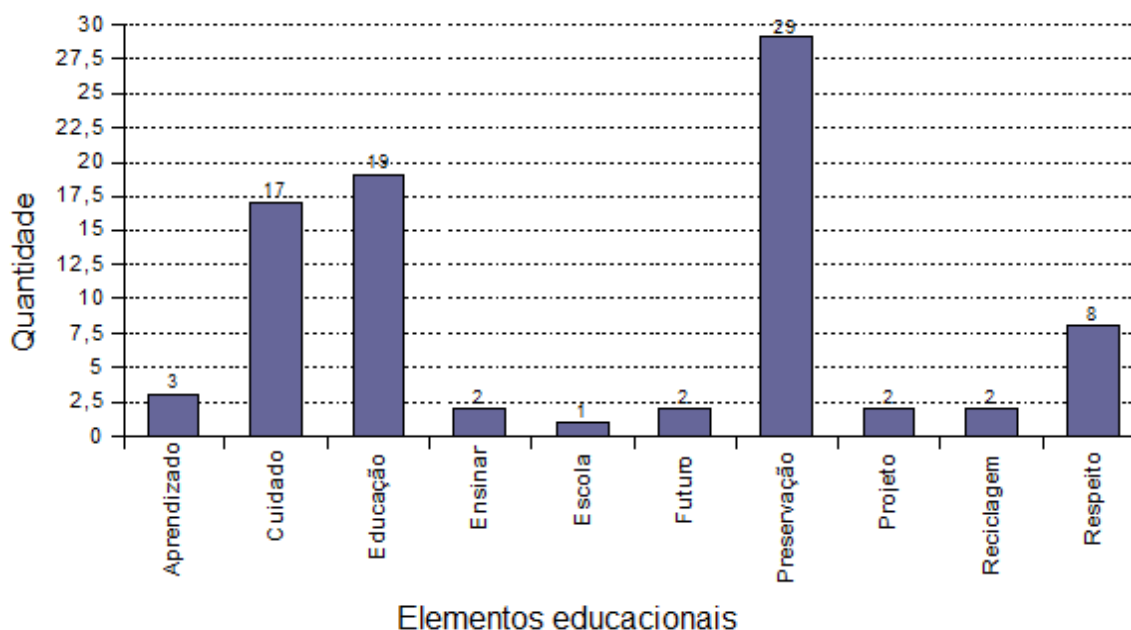
A observação dos dados demonstra que, possivelmente, os alunos conseguem relacionar a Educação Ambiental com os elementos relacionados ao meio ambiente, com o que convivem diariamente, com o que aprendem através da mídia e o que aprendem na escola.

As palavras mencionadas pelos estudantes destacam os conteúdos abordados na escola pelas disciplinas curriculares de Geografia e Ciências dispostos no plano de estudos do município. Dessa forma dão indícios de que estes elementos são apresentados na sala de aula de forma a permitir ao aluno compreender que a manutenção destes é primordial para a sobrevivência humana.

Esse fato vem ao encontro do que os PCN's (1997, p.6) em ciências naturais apresentam sobre os objetivos, perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.

O agrupamento de palavras que se classificaram como Elementos Educacionais, apresentados na Figura 6, tem relação com as diversas atividades extracurriculares (semana do meio ambiente, fórum do meio ambiente, gincana ambiental) promovidas pela escola durante o ano letivo. Nestas se busca orientar as atividades de tal forma que permita ao aluno se sensibilizar com a degradação ambiental e pensar e/ou conhecer estratégias que contribuam

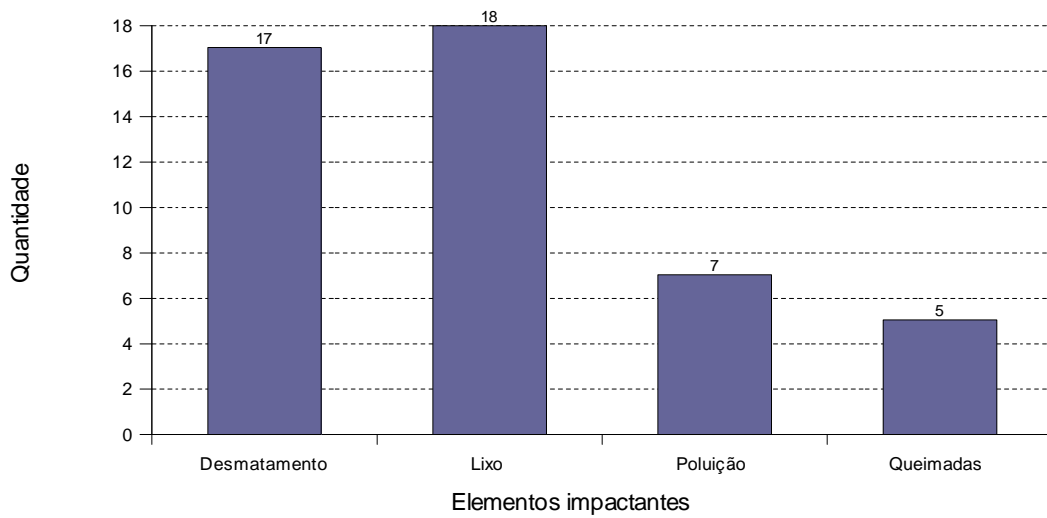
para a minimização desta problemática.



**Figura 6 – Elementos educacionais, palavras mencionadas pelos alunos**

Deve-se destacar que dezenove alunos mencionaram a palavra respeito como sendo relacionada com o tema de Educação Ambiental. Esse fato é relevante, haja vista que as atividades propostas na escola e orientadas em torno da temática estão levando os estudantes a refletirem sobre os valores existentes, entre as finalidades ambientais destacadas por Effting (2007, p.12): “...proporcionar, a todas as pessoas, a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores, as atitudes, o interesse ativo a as atitudes, necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente”.

Observa-se que as palavras citadas numa terceira classificação (elementos impactantes) estavam relacionadas com os impactos ambientais, sendo que este tipo de degradação está, muitas vezes, presente em seus cotidianos. Na figura 7 apresenta-se a frequência com que as palavras foram apresentadas. Os lixos residuais quando não são lançados diretamente no rio, muitas vezes são queimados, já que o caminhão de coleta do lixo não passa todos os dias. O desmatamento também é algo “comum”, já que há presença de moradores em áreas de conservação ambiental, muito próximas ao leito do rio Paranhana.



**Figura 7 – Elementos impactantes, palavras mencionadas pelos alunos**

A escolha das palavras sugeridas pelos alunos fez perceber que embora aqueles que não têm um contato direto com o meio natural, buscaram relacioná-las com algo que já haviam observado. Embora muitas atitudes praticadas por eles no seu cotidiano escolar, não sejam as mais adequadas, mesmo assim deve ser mostrado aos alunos que todas as nossas ações refletem na natureza, e que os homens e o meio natural estão fortemente interligados. Como destacado por Gonçalves & Cruz-Silva (2009, p.30), “é necessário que a população desenvolva a consciência de que os recursos naturais do planeta são limitados e, estes, devem ser geridos de maneira responsável, para que as futuras gerações possam usufruir dos mesmos.”

#### 4.1.4 Questão 4 - *Descreva o que você entende por Educação Ambiental?*

A análise dos dados obtidos na questão 4 evidência que grande parte dos educandos consegue relacionar a Educação Ambiental com alguma prática ambiental como, *não jogar o lixo nos rios e no chão, cuidar das árvores, não cortar as florestas, respeitar a natureza, separar o lixo em orgânico e inorgânico*. Mas poucos relacionaram a Educação Ambiental com uma reeducação, com mudanças de atitude, que é necessária à sobrevivência de todos os seres vivos. Os alunos aparentemente apresentam um entendimento sobre o assunto, mas nem

sempre isto se reflete em suas ações no âmbito escolar, como colocar o lixo dentro das lixeiras corretamente.

## 4.2 Questionário 2 – Teste Final

### 4.2.1 Questão 1 - *Você já ouviu falar sobre Educação Ambiental?*

Os dados obtidos através da questão 1, revelaram que todos os alunos assinalaram SIM, sobre conhecer a expressão Educação Ambiental. Esse resultado evidencia de que os alunos perceberam de que a atividade promovida no CAAAK tinha como base a promoção da Educação Ambiental. Da mesma forma revela que a atividade proposta foi significativa para os alunos, não só pela discussão que se gerou em torno do tema, mas também pela possibilidade destes estarem em contato com o meio natural preservado, o que muitas vezes não ocorre na comunidade em que eles vivem devido a modificação desse espaço pela ação humana.

Para Curado & Angelini (2006, p. 396):

o uso de trilhas para a interpretação de áreas naturais tem sido frequentemente recomendado por oferecer oportunidades de contato direto com o ambiente natural, direcionado ao aprendizado e à sensibilização. Além disso, proporcionam oportunidades de reflexão sobre valores, indispensáveis a mudanças comportamentais que estejam em equilíbrio com a conservação dos recursos naturais.

Desta forma, a utilização de espaços naturais para um aprendizado significativo é uma estratégia para que os educandos possam através de tal atividade valorizar o meio em que estão inseridos, mudando seus comportamentos perante a natureza.

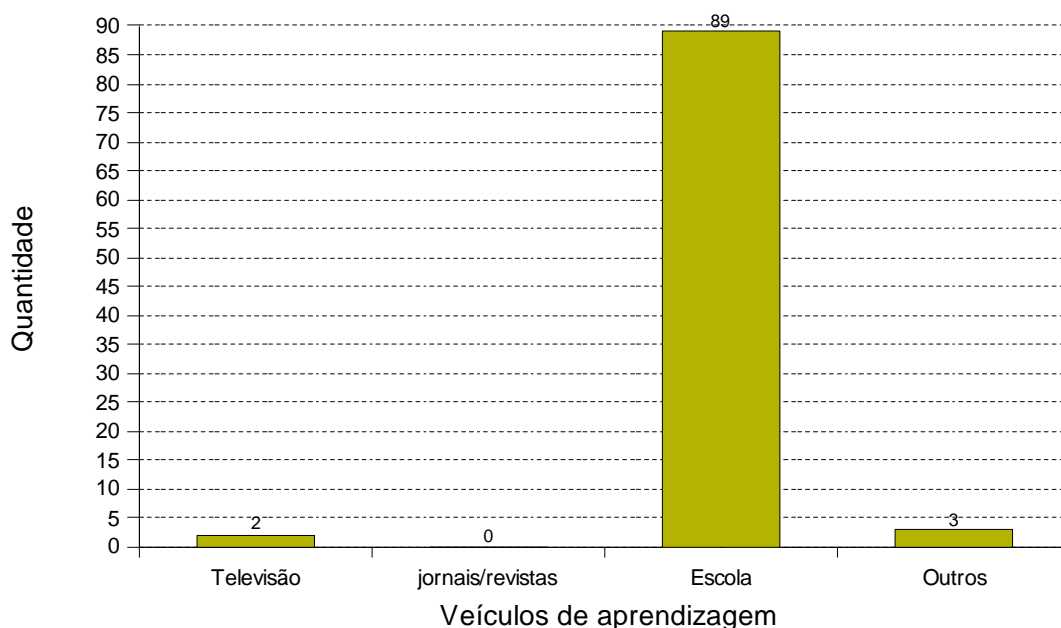
### 4.2.2 Questão 2 - *Caso sua resposta seja SIM, onde foi que ouviu sobre o assunto:*

As respostas obtidas para a questão 2, apontam novamente para o fato de que a

atividade promovida no centro ambiental ter sido significativa para os alunos visto que, em comparação com o teste inicial, os alunos mencionaram a escola como o principal veículo de espaço de construção e desenvolvimento de valores em Educação Ambiental.

Embora se reconheça que a proposta de uma única atividade orientada na temática não seja o suficiente para garantir o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, percebe-se que despertou-se a atenção dos alunos para uma reflexão.

Conforme citado por Biondi (2009, p. 209) *apud* Tomazelo & Ferreira (2001), que constatou em suas pesquisas que os resultados de um processo educativo não são consequência de uma só atividade, mas de uma ação prolongada por anos, além de que, o tempo dedicado ao ensino não coincide necessariamente com o tempo de aprendizagem. Como se pode verificar na figura 8:



**Figura 8 – Veículos de aprendizagem**

Contudo, a escola deve se consolidar como um espaço potencial para tornar-se a fonte mediadora do pensamento ambiental, e é por este motivo que se acredita que a educação ambiental deve ser trabalhada no âmbito escolar em todos os momentos, para aproximar e esclarecer dúvidas, informando os alunos e, principalmente, desenvolvendo projetos e atividades práticas. Isso comprova que a escola contribui e muito para uma valorização ambiental dos alunos, como destacado nos PCN's (1997, p. 29):



(...) a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

Portanto, ao abordar a temática ambientalista na escola, o docente encontra a possibilidade de promover uma transformação dos conceitos de meio ambiente introjetados na sociedade e, através do desenvolvimento destes, contribuir para a construção de uma civilização mais justa, preocupada com o futuro da natureza e com a sobrevivência de todos.

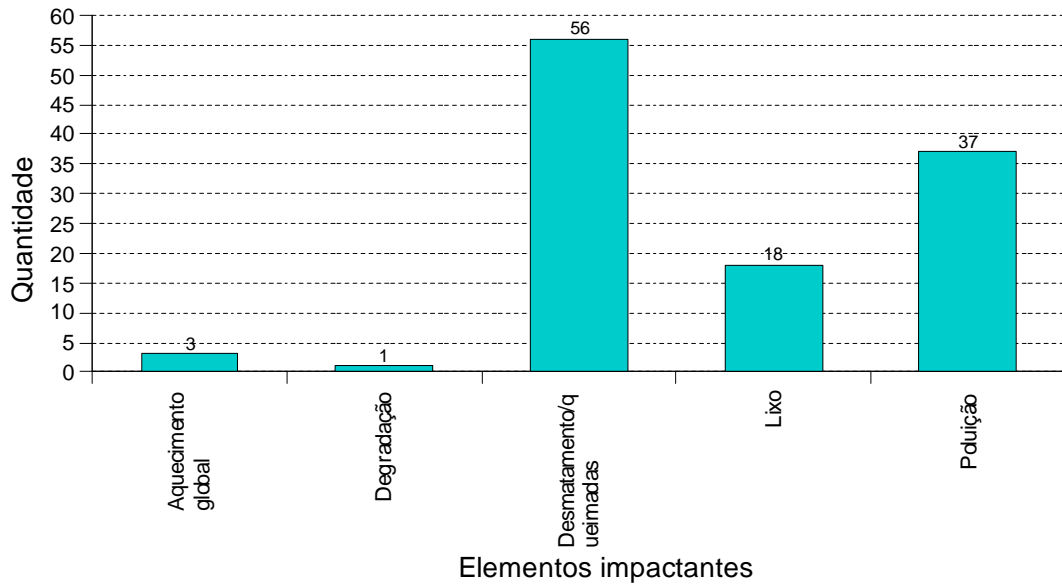
4.2.3 Questão 3 - *Escreva as três primeiras palavras que você lembra quando ouve a expressão Educação Ambiental.*

A análise dos dados obtidos revelou que as palavras escolhidas pelos educandos, na questão 3, foram mais específicas nessa etapa da pesquisa. O agrupamento das palavras foi necessário para uma melhor compreensão dos dados e, através disto, percebe-se que diminui a frequência de palavras listadas pelos estudantes, havendo uma proximidade conceitual entre as palavras escolhidas.

Entre os elementos agrupados, os mais citados pertencem aos elementos poluitivos, sendo que a palavra mais lembrada neste momento foi o *desmatamento/queimadas*, que foi citada por 56 alunos, como se pode verificar na figura 9.

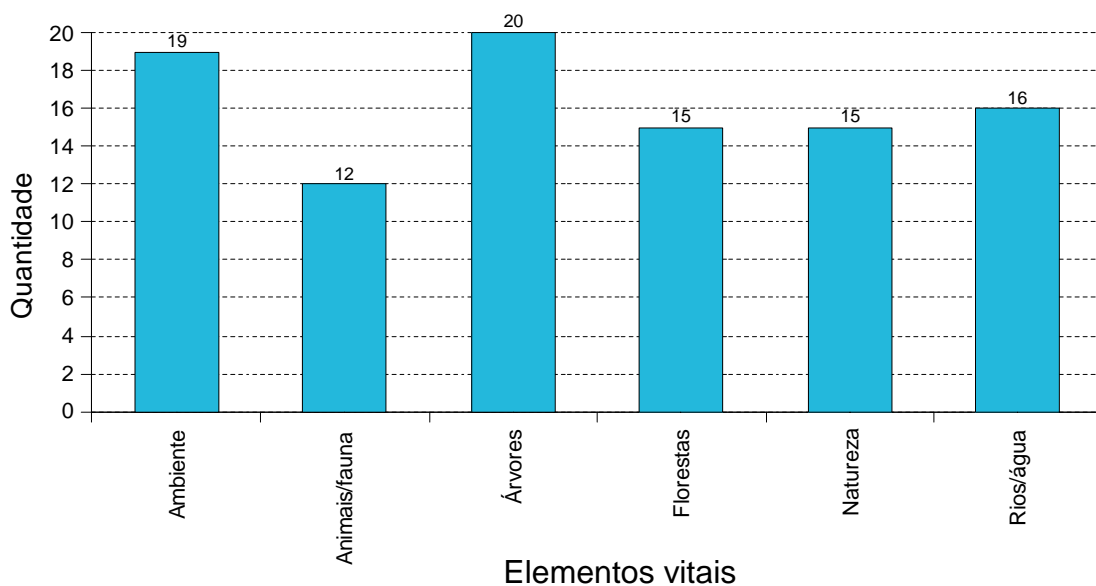
Dentre as palavras citadas pelos alunos, o desmatamento é um dos principais causadores da degradação ambiental, atualmente. E por isso é muito discutida quando se trabalha a questão de Educação Ambiental. Outras palavras sugeridas pelos educandos podem estar relacionados com a explicação que tiveram, como a poluição e o lixo.

Mas todos estes problemas trazidos pelos educandos são presenciados, supostamente, em seus domicílios. A degradação mesmo involuntária, como o simples fato de queimar o lixo seco, é um dos fatores que auxiliam na degradação do meio ambiente, resultando assim, no aquecimento global, palavra também citada por 3 dos alunos.



**Figura 9 – Elementos impactantes, palavras mencionadas pelos alunos**

Partindo-se deste princípio, toda ação praticada por menor que ela seja, terá uma consequência ambiental muito grande. Deve-se preservar o meio em que se está inserido, pois este também faz parte do todo – o planeta. Como ressalta Sorrentino (2007, s/p), “agindo localmente, pensando globalmente (e vice-versa) e trabalhando-se interiormente”. Através da figura 10, identificam-se os elementos vitais e se verifica que a palavra *árvore* foi a que se destacou entre as demais, seguindo-se das palavras *ambiente* e *rios/água*.



**Figura 10 – Elementos vitais, palavras mencionadas pelos alunos**

Pode-se considerar que tais palavras estejam vinculadas aos recursos naturais disponíveis no ambiente e ao fato destes serem fundamentais para a manutenção da vida no Planeta. Este tipo de resposta vincula-se a uma tendência conservacionista (Araújo & Cantiello, 2003), que revela a essência das diversas atividades pedagógicas propostas na escola. A maioria delas busca alertar para o perigo da extinção dos bens naturais, necessários à existência humana e das futuras gerações.

Travassos (2001) *apud* Sauvé (2005) explica que tal concepção implica numa profunda mudança de valores, em uma nova visão de mundo, havendo uma preocupação com a administração do meio ambiente (gestão ambiental) e pela substituição dos bens da natureza que estão ameaçados.

A análise dos dados representados na Figura 11, revela palavras relacionadas aos valores necessários na sociedade com o intuito de se promover uma nova relação do homem com a natureza, tais como *respeito*, *conscientização*, *preservação*. Tais respostas podem indicar de que os estudantes compreenderam que a relação do *homem* com a *natureza* está provocando prejuízos e que há a necessidade de se haver uma mudança nesse paradigma, para que uma nova postura passe a ser adotada.

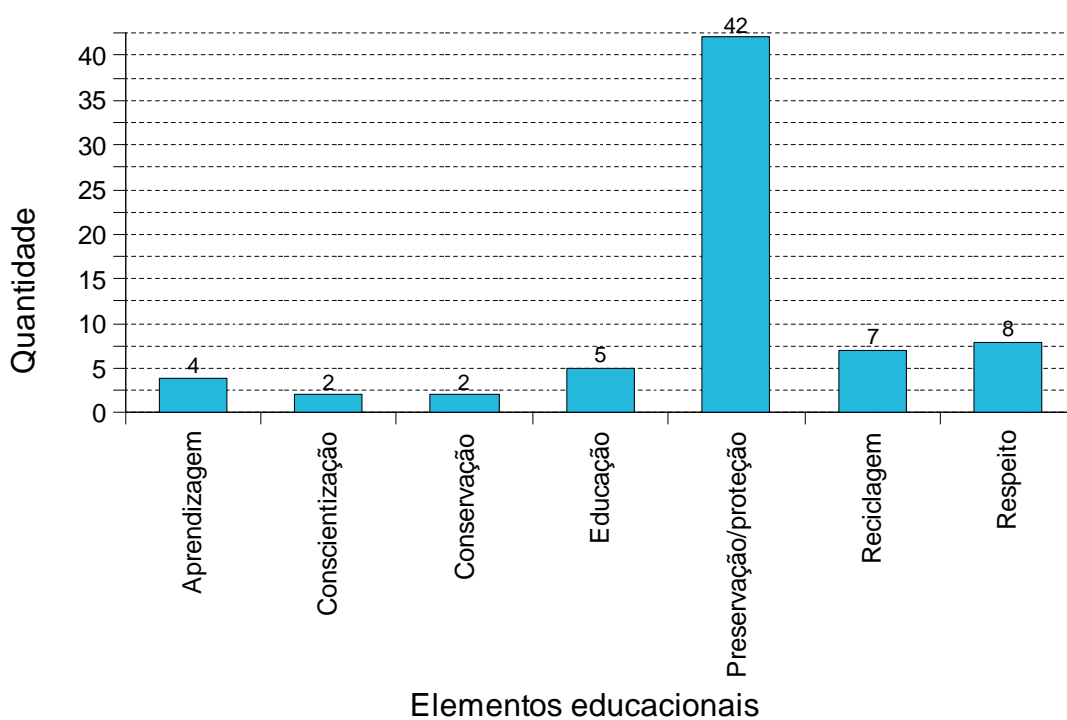


Figura 11 – Elementos educacionais, palavras mencionadas pelos alunos

Outra palavra mencionada pelos estudantes foi “*reciclagem*”. Esta última é uma forma de minimizar as agressões ambientais, buscando alternativas viáveis para o descarte de alguns resíduos sólidos e líquidos. A reciclagem também pode ser uma alternativa para muitas famílias aumentarem suas rendas, produzindo materiais diferenciados a partir do reaproveitamento.

“Na destinação de resíduos também podem ser encontradas soluções baratas, sociais e ecológicas. Começa a escassear o dinheiro talvez possamos então começar a fazer coisas inteligentes – abrindo espaço para trabalho criativo de profissionais hoje ameaçados de desemprego”. (Lutzenberger, 2006, p.34)

Conforme escrito por um dos educandos: “...*cuidar do meio ambiente é também reciclar papéis e latas de refrigerante*”. É válido perceber que, mesmo sendo complicado reeducar para a forma em que todos devem cuidar dos recursos naturais, não se pode negar que a nova geração já está iniciando um novo processo com novas atitudes preservacionistas e pensando na preservação do meio ambiente.

#### 4.2.4 Questão 4 - *Descreva o que você entende por Educação Ambiental?*

Ao analisar os dados obtidos na questão de número 4, percebe-se que as respostas dadas pelos educandos foram mais direcionadas à temática abordada, em que se destacam as seguintes frases escritas pelos alunos. Conforme citado pelo aluno “A”:

*“educação ambiental é nada mais que você ter cuidado nas ações mais simples como: reciclar o lixo, plantar árvores, limpar seu pátio e não poluir rios e arroios.”.*

Também se destaca a resposta dada pelo aluno “J”:

*“é uma forma de a gente conviver com a natureza sem desmatar, porque se ela deixar de existir nós também vamos deixar de existir. Os homens devmr aprender a proteger a natureza.”*

Em contraste com as respostas escritas no primeiro questionário, grande parte da amostra relacionou a Educação Ambiental apenas ao fato da separação de lixo ou do não colocar o lixo no rio. Percebe-se que depois da visita ao CAAAK, os alunos buscaram

relacionar suas respostas e interligar o convívio com o meio natural, incluindo no mesmo plano, homem e a natureza. Partindo-se de tal ponto de vista, foi notável a percepção da construção do pensamento, em que a utilização de uma forma metodológica diferente instigou os alunos a formarem novos conceitos sobre a Educação Ambiental.

#### 4.2.5 Questão 5 - *Após conhecer melhor o Centro Ambiental e conhecer melhor meio natural, o que você pode fazer para reduzir os impactos ambientais diários?*

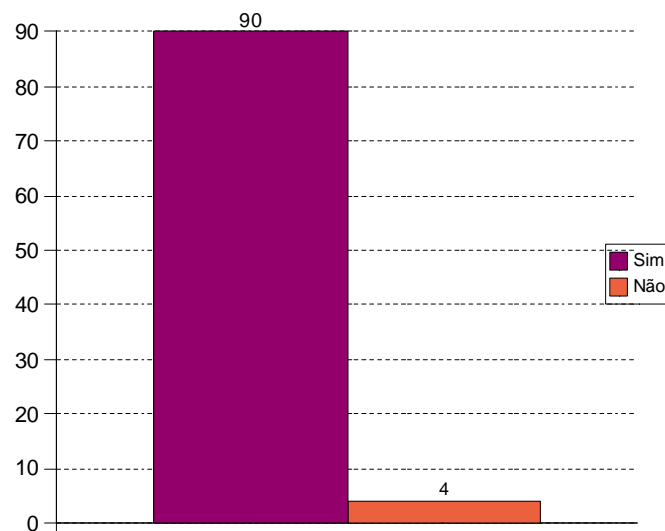
Através dos dados analisados, observou-se que os educandos conseguiram expressar de uma forma simples o que aprenderam. Muitas das respostas foram de *separar os lixos corretamente, plantar mais árvores e cuidar do rio*. A partir das frases escritas, verificou-se que os alunos buscaram escrever ações que reduzissem os impactos ambientais, já que a comunidade escolar possui muitos moradores que não se preocupam com a preservação dos recursos naturais, em especial, com os recursos hídricos, que servem para descarte de resíduos domésticos ou como locais para depositar entulhos de grande porte, como sofás, pneus, entre outros, além de construções irregulares que degradam a mata ciliar. Percebe-se que o âmbito escolar ainda é o local mais apropriado para desenvolver um pensamento crítico. Partindo desta visão, é preciso incorporar medidas sócio-educativas aos indivíduos, resgatando a sensibilidade ambiental e fornecendo subsídios significativos para a construção de concepções ecológicas.

Entre o homem e o lugar existe uma dialética, um constante movimento: se o espaço contribuir para a formação do ser humano, este, por sua vez, com sua interação, com seus gestos, com seu trabalho, com suas atividades, transforma constantemente o espaço. Não importa se se refere a um indivíduo ou a uma sociedade ou nação. Em qualquer caso, o espaço e as próprias percepções e concepções sobre ele são constituídos na prática social. Portanto, a consciência do espaço, ou a consciência da “geografia” (destaque do autor) do mundo, deve ser construída no decurso da formação humana, incluindo aí a formação escolar. (Cavalcanti, 2003, p.24)

Conforme escrito por um aluno do 6º ano: “*..vou apagar as luzes em casa e na escola.*” A colocação permite verificar que a escola, por ser um espaço de inserção dos educandos, contribui em vários momentos para a mudança de pensamentos. O contato com informações e atividades diversas auxilia muito no desenvolvimento de outras concepções, possibilitando que repensem suas atitudes e transformem o espaço em que estão inseridos.

4.2.6 Questão 6 - *É do seu conhecimento que na Escola Anita Garibaldi já foi aplicado algum programa (trabalho prático) de educação ambiental?*

Através da análise dos dados obtidos se verificou que dos 96 alunos apenas quatro deles não tinham conhecimento que a escola Anita Garibaldi desenvolvia algum trabalho relacionado com a Educação Ambiental. Este resultado foi significativo visto que, mesmo com poucas ações realizadas durante o ano escolar, estas foram significativas para o corpo discente, como podemos perceber através da figura 12:



**Figura 12 - Caracterização final da amostra, alunos da escola Anita Garibaldi**

A escola é o eixo que liga a educação ao homem, que possibilita o vínculo do aprendizado à transmissão de conhecimentos, criando possibilidades para desenvolver uma sociedade mais culta e comprometida com seus ideais, para uma aquisição de novas práticas ecologicamente corretas. Conforme Reigota (2009, p. 94):

Penso que a educação ambiental como concepção político-pedagógica de várias atividades no âmbito escolar pode ser um exercício rico que antecede a inclusão dessa perspectiva na grada curricular. Mas perspectiva da educação ambiental não é disciplina.

Não se trata de oferecer na disciplina de educação ambiental, mas sim de conquistar brechas e possibilidades de contribuição da educação ambiental a todo processo pedagógico voltado para a ampliação da cidadania, da democracia, da liberdade, da justiça e das possibilidades de construção de uma sociedade sustentável.

Portanto, a Educação Ambiental possibilita a construção de uma sociedade mais correta ecologicamente, pensante e questionadora de seus atos e, com o apoio da escola, se pode mudar à perspectiva atual fomentado o pensar ecológico dos educandos.

#### 4.2.7 Questão 7 - *Então comente como foi o desenvolvimento desse programa (trabalho)?*

Ao verificar os dados obtidos na questão 7, percebe-se que os alunos conseguiram perceber e descrever os programas desenvolvidos na escola. Entre eles, foram citados os seguintes: as lixeiras para os diferentes lixos (orgânicos e inorgânicos), a horta escolar (com vários tipos de temperos e que são utilizados na preparação da merenda), a composteira (que foi construindo para a produção de adubo, utilizando cascas e talos de verduras, legume e frutas), incentivos em todas as salas para desligar a luz e o ventilador, quando a sala estiver vazia, palestras e peças de teatro.

Para Reigota, 2009, p. 98: “A educação ambiental é uma concepção política-pedagógica presente em vários momentos de aprendizagens cotidianos”. O ensino sobre a Educação Ambiental acontece em todos os momentos dentro do âmbito escolar, é uma prática que deve ser cultivada por todos em todos os instantes. Pode-se comparar a Educação Ambiental a uma escada que para alcançar o seu topo, deve-se subir um degrau de cada vez, desta forma, informando os alunos para que possam incorporar atitudes ecologicamente corretas, para quem sabe, promover um DS.

Segundo Cavalcanti (2003, p.151):

uma das ações no ensino que podem tornar possível uma análise mais consistente da relação sociedade/natureza é a de formar valores nos alunos, refletindo sobre os valores já trazidos por eles e os que deseja formar ou ajudar a formar pelo ensino de Geografia.

Portanto, a mudança de valores e de comportamentos é o ponto de partida para acreditar que o meio ambiente estará protegido e sobreviverá neste futuro tão próximo, somente desta forma a natureza conseguirá de desenvolver plenamente.

## 5 CONCLUSÕES

A pesquisa realizada buscou investigar como a Educação Ambiental vem sendo dimensionada no contexto escolar, com o objetivo de verificar se está contribuindo ou não para o desenvolvimento e aquisição de novas atitudes em relação ao meio.

A análise das respostas dos estudantes permitiu verificar que a amostra percebe a escola como um veículo de aprendizagem em Educação ambiental. Para Gadotti, (2000, p.42) “[...] os problemas ecológicos, são provocados pela nossa maneira de viver, e a nossa maneira de viver é inculcada pela escola [...]”. Dessa forma, a escola apresenta a importante função de ser o veículo desta aprendizagem, formando cidadãos críticos, agentes transformadores que possam defender o meio ambiente para um futuro mais promissor, diferente do que estamos presenciando na atualidade.

Embora a escola promova poucas atividades orientadas em torno dessa temática, quando questionados sobre as atividades desenvolvidas na escola, a maior parte da amostra mencionou terem participado. Esse dado é relevante visto que, embora sejam promovidas poucas atividades, estas foram dimensionadas de tal forma, a tornarem-se significativas aos estudantes.

Em relação à concepção de Educação Ambiental, grande parte da amostra relaciona suas respostas com práticas cotidianas, como a separação do lixo, por exemplo. Essa resposta traz indícios de que as atividades pedagógicas orientadas em torno da Educação Ambiental estiveram direcionadas de tal forma a levar os educandos a refletir nas ações sobre o meio e os impactos que estas podem gerar.

O fato do corpo docente da escola orientar suas práticas pedagógicas em torno da reflexão dos estudantes diante dos impactos que geram no ambiente, pode estar relacionado ao fato de que nessa comunidade a população vive em condições precárias de saneamento básico. Os resíduos domésticos quando não são lançados diretamente no rio, muitas vezes são queimados, já que o caminhão do lixo não passa todos os dias. O desmatamento também é algo “comum”, já que há presença de moradores em áreas que deveriam ser de proteção ambiental, muito próximas ao leito do Rio Paranhana.

Embora os alunos tenham demonstrado ter conhecimento sobre o assunto, na prática nem sempre se evidencia a incorporação dessas à suas atitudes cotidianas, principalmente na escola.

Os resultados obtidos através da atividade prática realizada no CAAAK revelaram que



o contato dos alunos com o meio natural pode ser uma excelente estratégia, já que contribui para tornar mais significativo o aprendizado, promovendo desta forma um maior contato com a natureza.

Após a realização dessa prática no centro ambiental, as respostas dos alunos indicavam uma preocupação em relacionar o convívio com o meio natural, incluindo no mesmo plano homem e a natureza. Dessa forma, foi possível identificar uma construção do pensamento, onde o uso de uma forma metodológica diferente instigou os alunos a construir novos conceitos de Educação Ambiental.

É através desta preocupação ambiental que a escola pode contribuir para a formação de uma sociedade mais engajada com o meio ambiente, preocupado com o futuro do planeta preocupada com o meio que estamos inseridos. A escola contém subsídios suficientes para conscientizar, esclarecer e desenvolver atitudes ecológicas. Como divulgado por Muggiati, “As crianças têm enorme sensibilidade para o meio ambiente, mas muitas vezes são mal orientadas pelos professores.”

A temática sobre educação ambiental está sendo abordada e percebida entre os alunos, no contexto escolar e também fora dela, este assunto é de suma importância para todos nós e não deve ser apenas trabalhada em disciplinas isoladamente, mas todos os dias, em todos os momentos, conforme reforça os PCNs (Brasil, 1997) “é um saber transversal e formador de uma visão de mundo”.

Partindo do pressuposto que a forma com que os professores direcionam as atividades em torno da Educação Ambiental na escola contribuem ou não para a mudança de atitudes dos estudantes, torna-se necessário que o corpo docente procure desenvolver um trabalho mais integrado e não fragmentado como se dá na maioria das vezes (principalmente quando próximo de datas comemorativas relacionadas a Educação Ambiental).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da pesquisa realizada encontramos indícios de que a Educação Ambiental vem promovendo uma reflexão sobre a atitude dos educandos sobre o ambiente, principalmente quando este enfoque seja explorado junto com os recursos naturais. Levar os educandos a presenciarem um convívio com o meio ambiente, foi muito importante para o desenvolvimento deste trabalho, mas é necessário reconhecer que o tempo para a investigação sobre a temática foi curto para encontrar novas percepções ambientais.

No entanto a visita ao CAAAK, foi motivadora os alunos, eles conseguiram interagir com o meio natural, que muitas vezes fica distante de suas realidades urbanizadas, mas os dados não foram suficientes para afirmar que realmente esta proposta desenvolverá atitudes que permanecerão em suas condutas futuras. Para uma análise mais verídica, a pesquisa deveria ser aplicado em mais de seis meses.

Mesmo assim, o contato com os recursos naturais possibilitou um novo olhar e uma nova compreensão perante a natureza, momentânea ao período do trabalho realizado, sendo necessário aprofundar-se para investigar essas relações.

A partir do momento que se buscar trabalhar com atividades concretas, é notável que o interesse é mais visível, tornando um aprendizado mais prazeroso. Para pesquisas futuras se reconhece de que há diversas atividades que aprofundariam esta temática com o intuito de se investigar a relação entre as atividades significativa em Educação Ambiental, aula em ambiente natural e a mudança de atitudes apresentada pelos estudantes.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, B. G. **Revista eletrônica Educação Ambiental em Ação.** [Entrevista disponibilizada em 5 de dezembro de 2005, a Internet]. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=356&class=19>>. Acesso em: 26 mai. 2010.

ADAMS, B. G. **Revista eletrônica Educação Ambiental em Ação.** [Entrevista disponibilizada em 5 de dezembro de 2005, a Internet]. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=357&class=08>> Acesso em 03 abr. 2010.

ARAÚJO, M. L.; CANTIELLO, A. C. **Concepção de educação ambiental e ambiente na formação inicial de alunos de licenciatura em ciências biológica.** Anais do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Bauru-SP, 2003.

ARAÚJO, A. R. de. **O que é Educação Ambiental** Disponível em: <<http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/educacao/que-e-ea/o-que-e-educacao-ambiental>>. Acesso em: 19 jun. 2010.

BIONDI, D; FALKOWSKI, V. **Avaliação de uma atividade de educação ambiental com o tema “solo”** . 2009. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol22/art15v22.pdf>> acesso em 2 jul. 2010

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente.** Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL DA educação Ambiental Lei nº 9.795, de 27 de ABRIL de 1999.. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=20&idConteudo=967>>. Acesso em: 01 jun. 2010.

CARVALHO, I. C. M.; GRÜN, M.; TRAJBER, R. (org); et al. **Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental.** Brasília: Ministério da Educação, Coleção para todos, 1 ed., 2009.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 5 ed. Campinas: Papirus, 2003

CRUZ, R. G. **A dimensão simbólica da mercadoria na sociedade de consumo: um olhar a partir dos pressupostos da educação ambiental.** Vol: 17, Jul/dez de 2006. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol17/art13v17a9.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2009.

CURADO, P. M.; ANGELINI, R. **Avaliação de atividade de Educação Ambiental em trilha interpretativa, dois a três anos após sua realização.** 2006. Disponível em <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciBiolSci/article/viewFile/174/240>> Acesso em: 03 jul. 2010.

DEFOURNY, V. **Educar agora para garantir o amanhã.** 2007. Disponível em: <[http://www.ideiasocioambiental.com.br/revista\\_conteudo.php?codConteudoRevista=209](http://www.ideiasocioambiental.com.br/revista_conteudo.php?codConteudoRevista=209)>. Acesso em: 23 mai. 2009.

DIAS, G. F. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002.

EFFTING;T. R. **Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios**. 2007. Disponível em:  
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/taniaregina.pdf>> Acesso em: 25 jun 2010

FADINI, P. **O que é Química Ambiental**. s/ano. Disponível em:  
<<http://www.uenf.br/uenf/centros/cct/qambiental/#INICIO>>. Acesso em: 03 jun. 2010.

GADOTTI, M. **A ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da Carta da TERRA**. s/ano. Disponível em:  
<[http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev21/moacir\\_gadotti.htm](http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev21/moacir_gadotti.htm)>. Acesso em: 25 out. 2009.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peiropolis, 2000.

GONÇALVES, G. N; CRUZ-SILVA, C. T. A. da. **Análise dos conhecimentos sobre problemas ambientais dos alunos do ensino fundamental e ensino médio da rede pública**. 2009. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/indvol22.php>> Acesso em: 17 jun. 2010.

GUTIERREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 2 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

LUTZENBERGER, José. **Manual de Ecologia do jardim a poder**. vol.1 Porto Alegre: L&pm, 2006.

MACHADO, C. C. **A Agenda 21 como um dos dispositivos da Educação Ambiental**. Disponível em:  
<<http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/remea/article/view/808/297>>. Acesso em: 29 out. 2009.

MORAN, J. M **Os meios de comunicação na escola**. São Paulo: FDE, 1994

MUGGIATI, A. **Educação Ambiental: dentro ou fora da Escola?** [Entrevista disponibilizada em 21 de janeiro de 2003, a Internet] - 05 novembro, 2007 – Disponível em:  
<[http://www.agirazul.com.br/fsm4/\\_fsm/00000023.htm](http://www.agirazul.com.br/fsm4/_fsm/00000023.htm)>. Acesso em: 23 mar. 2010.

MÜLLER, J. **Educação Ambiental: Diretrizes para a Prática Pedagógica**. Porto Alegre: FAMURS, s/ano.

OAIGEN, E. R.; et al. **Educação Ambiental e a Sustentabilidade: a participação de diferentes atores sociais na educação ambiental**. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Nº 5. 2005

PASCOAL, G. **Aquecimento global já pode ser sentido**. 2002. Disponível em:  
<<http://www.comciencia.br/reportagens/clima/clima06.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2009.

PREFEITURA Municipal de Igrejinha. Disponível em:  
<[http://www.igrejinha.rs.gov.br/portall/dado\\_geral/mumain.asp?iIdMun=100143188](http://www.igrejinha.rs.gov.br/portall/dado_geral/mumain.asp?iIdMun=100143188)>. Acesso em: 06 abr. 2010.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

REGO, Nelson et al. **Geografia e educação: geração de ambientes**. Porto Alegre: Universidade, 2000. UFRGS.

RIBEIRO, Marcelo. **Educação Ambiental**. s/ano. Disponível em: <[http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/educacao\\_ambiental/educacao\\_ambiental.html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/educacao_ambiental/educacao_ambiental.html)>. Acesso em: 10 jun. 2010.

SAUVÈ, L. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa**. Disponível em: <[http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev10/educacao\\_ambiental\\_e\\_desenvolvim.html](http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev10/educacao_ambiental_e_desenvolvim.html)>. Acesso em: 01 jun. 2009.

SAUVÉ, L. **Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental**. P.17-43 (in Sato & Carvalho, 2005 – Educação Ambiental).

SORRENTINO, Marcos. A Educação Ambiental no Brasil. Disponível em: <<http://www.meioambiente.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=119>>. Acesso em: 24 maio 2010.

TEIXEIRA, W.; et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2ª reimpressão, 2003.

UNESCO. **Educação para o desenvolvimento sustentável**. Dirigido pelo Diretor Geral, UNESCO, ao Permanent Delegations seguindo o WSSD, 30/09/02. Disponível em: <[www.unesco.org/education/desd](http://www.unesco.org/education/desd)>. Acesso em: 2 jun. 2009.

VIEL, V. R. C. **O que é Educação Ambiental no Brasil: o que cabe à escola?** Vol: 21, jul/dez de 2008. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol21/art13v21.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2009.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE - A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Você está sendo convidado(a) a responder um questionário que faz parte da coleta de dados da monografia “ANALISANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL ANITA GARIBALDI: A INFLUENCIA DE ATIVIDADES CONCRETAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO”, desenvolvida pela pós-graduanda Sibeke Karin Fagundes, aluna da Universidade Federal de Santa Maria.

**TESTE INICIAL**

Série: ..... Turma:.....

Idade: ..... Sexo:  Feminino  
 Masculino

1- Você já ouviu falar sobre Educação Ambiental?

Sim  Não

2- Caso sua resposta seja SIM, onde foi que ouviu sobre o assunto:

televisão/rádio  escola  
 jornais/revistas  outros: \_\_\_\_\_

3- Escreva as três primeiras palavras que você lembra quando ouve a expressão Educação Ambiental.

\_\_\_\_\_

4- Descreva o que você entende por Educação Ambiental?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

APÊNDICE - B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Você está sendo convidado(a) a responder um questionário que faz parte da coleta de dados da monografia “ANALISANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL ANITA GARIBALDI: A INFLUENCIA DE ATIVIDADES CONCRETAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO”, desenvolvida pela pós-graduanda Sibele Karin Fagundes, aluna da Universidade Federal de Santa Maria.

**TESTE FINAL**

Série: ..... Turma:.....

Idade: ..... Sexo:  Feminino  
 Masculino

1- Você já ouviu falar sobre Educação Ambiental?  
 Sim  Não

2- Caso sua resposta seja SIM, onde foi que ouviu sobre o assunto:  
 televisão/rádio  escola  
 jornais/revistas  outros: \_\_\_\_\_

3- Escreva as três primeiras palavras que você lembra quando ouve a expressão Educação Ambiental.

\_\_\_\_\_

4- Descreva o que você entende por Educação Ambiental?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5- Após conhecer melhor o Centro Ambiental e conhecer melhor meio natural, o que você pode fazer para reduzir os impactos ambientais diários?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



6- É do seu conhecimento que na Escola Anita Garibaldi já foi aplicado algum programa (trabalho prático) de educação ambiental?

Sim

Não

7- Então comente como foi o desenvolvimento desse programa (trabalho)?

---

---

---

---

---

---

---